



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E SAÚDE DA FAMÍLIA

ALINE DINIZ ALVES

**AVÓS QUE CUIDAM DOS NETOS SOB A PERSPECTIVA DA
LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

CAMPINA GRANDE/PB
2023

ALINE DINIZ ALVES

**AVÓS QUE CUIDAM DOS NETOS SOB A PERSPECTIVA DA
LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração:
Tratamento e Prevenção
Psicológica.

Linha de Pesquisa: Promoção da
saúde e qualidade de vida

Orientador: Prof. Dr. Wilmar Roberto
Gaião

**CAMPINA GRANDE/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474a Alves, Aline Diniz.

Avós que cuidam dos netos sob a perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial [manuscrito] : uma revisão sistemática / Aline Diniz Alves. - 2023.

19 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Logoterapia e Saúde da Família) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião, Departamento de Psicologia - CCBS. "

1. Logoterapia. 2. Avosidade. 3. Cuidado familiar. I. Título

21. ed. CDD 616.891 6

ALINE DINIZ ALVES

AVÓS QUE CUIDAM DOS NETOS SOB A PERSPECTIVA DA
LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA

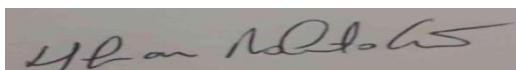
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica

Linha de pesquisa: Promoção à Saúde e Qualidade de Vida.

Aprovada em: 14/04/2023

BANCA EXAMINADORA



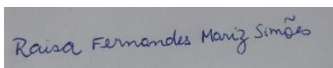
Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Gilvan de Melo dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba



Profa. Ma. Raisal Fernandes Mariz Simão

Unifacisa Centro Universitário

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
RESULTADOS.....	8
DISCUSSÃO.....	12
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17

AVÓS QUE CUIDAM DOS NETOS SOB A PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Aline Diniz Alves¹

RESUMO

O aumento da longevidade humana permite que membros de diferentes gerações de uma mesma família possam conviver entre si, como é o caso dos avós e netos. Ainda que a velhice se apresente como uma fase de diversas perdas nos campos biológico, psicológico e social, algumas pessoas idosas assumem a função de se responsabilizar pelos cuidados dos seus netos crianças/adolescentes. Assim, o presente estudo visa relacionar dados obtidos por uma pesquisa de revisão sistemática acerca de avós que cuidam dos seus netos, com a teoria da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl. Para realizar a busca de artigos, optou-se por três bases de dados, sendo o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), cujos termos pesquisados são “avós” e “netos”. Os critérios de inclusão: artigos nacionais publicados nos últimos dez anos, cujas pesquisas de campo tenham sido realizadas com avós com mais de 60 anos que sejam responsáveis por seus netos menores de 18 anos. Os critérios de exclusão: artigos de revisão e artigos de pesquisa científica que não forem disponibilizados na íntegra pelas plataformas. Inicialmente foram encontrados 96 artigos, mas apenas 03 correspondiam aos critérios de inclusão, e cada um correspondia a uma área de conhecimento distinta. Nos resultados encontrados, observou-se que são diversos os motivos aos quais levam os idosos a se tornarem os principais responsáveis pelos seus netos, destacados nessa revisão a morte dos genitores do neto, separação, prisão, imaturidade ou uso abusivo de drogas por parte dos pais da criança/adolescente. O relacionamento prévio entre os avós e netos se apresenta como um fator importante para a tomada de decisão dessa responsabilização de cuidados. As idosas também relatam as dificuldades impostas pelo envelhecimento. Relacionando os resultados encontrados com a teoria da Logoterapia e Análise Existencial proposta por Viktor Frankl, observa-se que a possibilidade de cuidar dos netos se apresenta como uma via para encontrar sentido frente ao sofrimento dos avós, diante do que aconteceu aos próprios filhos. Cuidar dos netos, além de um ato de amor, é explicado também pela autotranscendência humana. E para além das dificuldades e perdas biopsicossociais causadas pelo envelhecimento, há a dimensão noética humana, que capacita o ser humano ao autodistanciamento.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Logoterapia; Avosidade.

GRANDPARENTS WHO CARE FOR GRANDCHILDREN FROM THE PERSPECTIVE OF LOGOTHERAPY AND EXISTENCIAL ANALYSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

¹ Aluna do curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário – CEPESI e da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
Email: aline_dnz@hotmail.com

The increase in human longevity allows members of different generations of the same family to live together, as is the case with grandparents and grandchildren. Although old age presents itself as a phase of diverse losses in the biological, psychological and social fields, some elderly people assume the role of taking responsibility for the care of their grandchildren/adolescents. Thus, the present study aims to relate data obtained by a systematic review research about grandparents who take care of their grandchildren, with the theory of Logotherapy and Existential Analysis by Viktor Frankl. To carry out the search for articles, we opted for three databases, the Portal de Periódicos of CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and BVS (Virtual Health Library), whose search terms are “grandparents” and “grandchildren”. Inclusion criteria: national articles published in the last ten years, whose field research has been carried out with grandparents over 60 years old who are responsible for their grandchildren under 18 years old. Exclusion criteria: review articles and scientific research articles that are not made available in full by the platforms. Initially, 96 articles were found, but only 03 matched the inclusion criteria, and each one corresponded to a different area of knowledge. In the results found, it was observed that there are several reasons which lead the elderly to become the main responsible for their grandchildren, highlighted in this review the death of the grandson's parents, separation, imprisonment, immaturity or drug abuse by the parents. parents of the child/adolescent. The previous relationship between grandparents and grandchildren is presented as an important factor for decision-making regarding responsibility for care. The elderly also report the difficulties imposed by aging. Relating the results found with the theory of Logotherapy and Existential Analysis proposed by Viktor Frankl, it is observed that the possibility of taking care of grandchildren presents itself as a way to find meaning in the face of the suffering of the grandparents, in view of what happened to their own children. Taking care of grandchildren, in addition to being an act of love, is also explained by human self-transcendence. And beyond the difficulties and biopsychosocial losses caused by aging, there is the human noetic dimension, which enables human beings to self-distance.

Keywords: Aging; Logotherapy; Avesity.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo que ocorre durante todo o ciclo da vida de um ser humano, sendo algo irreversível, natural e individual, marcado por uma série de mudanças físicas, sociais e psíquicas. Uma pessoa envelhece à medida que sua idade aumenta, até chegar na velhice, descrita como a última fase da vida e constituída por pessoas que apresentam “muita idade” (CAMARANO; KANSO, 2017). No Brasil, conforme o Estatuto da Pessoa Idosa (2022), um indivíduo é considerado idoso ao completar 60 anos de idade.

A velhice é popularmente conhecida como uma fase em que há acentuadas perdas nas condições físicas do corpo, apresentação de rugas e nascimento de fios brancos nos cabelos; redução na experiência social, explicado não só pelo menor desempenho de vitalidade, mas também pela perda de parentes, amigos e conhecidos, uma vez que esta fase indica uma maior

proximidade da morte. Todavia, é uma fase com o surgimento de novos papéis também, como é o caso da aposentadoria e a função de ser avó/avô (NETTO, 2017).

Observa-se que o número de pessoas idosas no Brasil tem aumentado. Segundo dados do IBGE (2017), o número de pessoas idosas havia crescido 18% em 05 anos, ultrapassando 30 milhões de habitantes. Tal processo recebe o nome de envelhecimento populacional, definido como um aumento da participação dos idosos no total da população, sendo superior à da população jovem, por exemplo. Vale ainda ressaltar que esse processo altera aspectos da sociedade, como a vida dos próprios indivíduos, de suas estruturas familiares, a demanda de políticas públicas e a distribuição de recursos (CAMARANO; KANSO, 2017).

Dessa maneira, fala-se também da longevidade humana, uma indicação que os idosos têm vivido mais, possibilitando uma maior chance de convivência entre as gerações. Ao se falar de famílias intergeracionais, significa que os membros, de diferentes gerações de uma mesma família, relacionam-se entre si, cada membro podendo influenciar uns aos outros (SCHULER, 2017). É o que acontece no caso de avós e netos, cuja relação recebe o nome de *avosidade*, termo que provém do termo *abuelidad*, proposto pela argentina Paulina Redler (1986).

Os avós fazem parte das famílias desde tempos inimagináveis, embora nem sempre suas funções estivessem bem definidas. O termo “avô” surgiu no século XII, como uma substituição ao termo *ancestral*, e foi na Idade Média que essa figura recebeu autorização para repreender as crianças para fins de aprendizagem (DIAS, 2022). Mas foi entre as décadas de 40 e 50 que as pesquisas científicas passaram a investigar a figuras dos avós, iniciando nos Estados Unidos e principalmente na área da Sociologia, objetivando entender os efeitos da guerra sobre as famílias, uma vez que os patriarcas necessitaram se ausentar para os campos de batalhas, e as matriarcas, para o trabalho, o que fez com que avós assumissem os cuidados com os netos. Após a guerra, mesmo com o retorno dos pais à normalidade, foi necessário um momento de readaptação que ocasionou divergências e rompimentos entre os casais, demandando ainda a presença dos avós para suporte. Todavia, na década de 50, houve um rompimento dessa aproximação entre avós e netos, dando-se visibilidade às famílias nucleares (ANTÓNIO, 2012 *apud* DIAS, 2022).

Na década de 60, as pesquisas com avós voltaram a ficar mais evidentes, objetivando entender as funções e os diferentes estilos assumidos pelos mesmos diante de um expressivo número de nascimentos registrados pós a segunda guerra. A partir de então, os estudos

multigeracionais entre avós e netos, passaram a ter mais espaços nos estudos científicos (DIAS, 2022).

Na atualidade, as pesquisas científicas continuam a se propor a estudar a importância da intergeracionalidade entre as famílias, afirmando que a convivência entre gerações distintas possibilita a troca de experiência e aprendizados entre os membros, além de proporcionar suporte nos âmbitos afetivos, sociais, psicológico e material, acarretando em sentimentos de bem-estar e melhor qualidade de vida (CÔRTE; FERRIGNO, 2017, RAMOS, 2015, SOUSA, 2005). Embora ser avó/avô independe de idade cronológica (GOLDFARB; LOPES, 2013), eles possibilitam, em uma troca relacional com os netos, um campo de experiências e ensinamentos diferentes aos quais os pais têm com os filhos (GRIFFA; MORENO, 2011).

Sabe-se que na atualidade, apesar da velhice, as pessoas idosas tem assumido a função de se responsabilizar pelos cuidados dos seus netos crianças/adolescentes. Uma vez que os idosos são caracterizados como pessoas que possuem um declínio em diversas áreas da vida; entender as motivações, impactos, pontos positivos e negativos dessa nova responsabilização na vida do idoso, faz-se necessária. Inspirado nisto, o presente estudo pretende analisar e discorrer cientificamente, através da seguinte pergunta norteadora: o que a literatura científica brasileira tem falado sobre os avós, com mais de sessenta anos, que são responsáveis pelos cuidados dos seus netos crianças/adolescentes?

Após a busca e análise desses resultados, é importante aliar tais dados a uma teoria psicológica. Neste estudo, escolhemos como teoria principal a Logoterapia e Análise Existencial, propostas por Viktor Emil Frankl (1905-1997), que defende que a principal motivação do ser humano é encontrar e vivenciar um sentido para sua vida.

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa de revisão sistemática da literatura, a qual permite uma avaliação rigorosa, imparcial e abrangente da literatura, propondo-se em resumir e analisar os resultados de um tema pesquisado. As etapas dos seus processos se dividem em: (1) Formular uma questão de investigação, (2) produzir um protocolo de investigação e efetuar o seu registro, (3) definir os critérios de inclusão e exclusão, (4) desenvolver uma ideia de pesquisa e procurar na literatura, (5) selecionar os estudos, (6) avaliar a qualidade dos estudos, (7) extrair os dados, (8) fazer uma síntese dos dados e avaliá-los, (9) publicação (DONATO; DONATO, 2019).

A busca de arquivos em formato de artigos, nesse estudo, acontece em três bases de dados, sendo: o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), cujos termos pesquisados são “avós” e “netos”. Os critérios de inclusão: artigos nacionais publicados nos últimos dez anos, cujas pesquisas de campo tenham sido realizadas com avós com mais de 60 anos que sejam responsáveis por seus netos menores de 18 anos. Os critérios de exclusão: artigos de revisão e artigos de pesquisa científica que não forem disponibilizados na íntegra pelas plataformas.

Observando os critérios exigidos, leu-se os títulos e os resumos dos artigos encontrados nas plataformas, selecionando aqueles que estivessem de acordo com a proposta do estudo. Logo após, ocorreu a leitura criteriosa do texto na íntegra, elegendo os artigos que estarão disponibilizados nos resultados e discussão.

O objetivo deste estudo visa relacionar dados obtidos por uma revisão sistemática acerca de avós que cuidam dos seus netos, com a teoria da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl.

RESULTADOS

Ao realizar a busca dos artigos nas plataformas utilizando as palavras-chaves anteriormente mencionadas, chegou-se a um total de 96 artigos encontrados, sendo: 10 encontrados na Scielo, 30 encontrados no Periódicos da CAPES e 56 na BVS.

Após a leitura dos títulos e resumos, foi realizada a exclusão de 34 estudos que estavam duplicados, 05 que estavam fora da íntegra nas plataformas, 07 revisões bibliográficas e 45 que não obedeciam aos critérios de inclusão desse estudo, devido os avós entrevistados não se considerarem responsáveis por seus netos ou terem idade inferior a 60 anos. Artigos que abrangiam uma temática muito distante ao assunto abordado neste estudo também foram excluídos.

Logo após, foi realizada a leitura na íntegra dos 05 artigos restantes, sendo mais 02 artigos excluídos em razão que um deles a idade das avós participantes era inferior a 60 anos, informação detalhada na metodologia, e no outro artigo, não foi disponibilizada a informação referente a idade das avós participantes. No artigo escrito por Scremin e Bottoli (2016), os quais casais de avós que cuidam dos netos foram entrevistados, apesar da avó descrita como

“avó 3” ter 59 anos, o artigo foi considerado incluso nessa pesquisa devido o companheiro da referida senhora já ter 60 anos e ser também responsável pelo neto. Dessa maneira, o presente artigo discorrerá acerca dos 03 artigos restantes.

Na tabela 01 estão dispostas informações iniciais acerca dos estudos encontrados. É importante ressaltar que na busca de artigos, em um período de 10 anos, apenas 03 referentes a temática proposta por este artigo foram encontrados, o que demonstra uma baixa frequência de pesquisas de campo realizadas com avós idosas que são responsáveis por seus netos. Importante observar ainda que as pesquisas encontradas foram realizadas nos últimos 06 anos, o que demonstra um interesse mais atual.

Cada artigo foi publicado em uma área de conhecimento distinta, sendo: Ciências Humanas, Ciências Psicológicas e Enfermagem. Em relação aos objetivos dos estudos, Scremin e Bottoli (2016) se propuseram a compreender como a parentalidade é assumida ou exercida pelos avós quando os pais não residem no mesmo endereço. Sousa et al. (2018) objetivaram apreender e comparar as representações sociais do envelhecimento entre avós que participam da educação dos netos com aqueles que não participam. Já Takahara et al. (2019) buscaram apreender a experiência de avós que cuidam de seus netos que consomem substâncias psicoativas.

Tabela1 – Informações iniciais acerca dos estudos selecionados para essa revisão

Título do artigo	Referência/ano	Área do conhecimento da revista	Objetivos do estudo
Avós e netos: o exercício de uma parentalidade	Scremin e Bottoli (2016)	Ciências Humanas	Compreender como a parentalidade é assumida ou exercida pelos avós na atualidade, quando os pais não residem no mesmo endereço.
Representações sociais do envelhecimento: um	Souza et al. (2018)	Ciências Psicológicas	Apreender e comparar as representações

estudo com avós idosas que cuidam dos netos e avós que não			sociais do envelhecimento entre avós que participam da educação dos netos e que não participam.
A experiência de avós no cuidado ao adolescente que consome substâncias psicoativas	Takahara et al. (2019)	Enfermagem	Apreender a experiência de avós que cuidam de seus netos que consomem substâncias psicoativas

Fonte: Scremin e Bottoli (2016), Souza et al. (2018); Takahara et al. (2019)

A tabela 2 ilustra o tipo de pesquisa apresentado nos artigos encontrados para este estudo, assim como o número de participantes de cada pesquisa e seus resultados encontrados. Todas as pesquisas apresentaram cunho qualitativo. Em relação ao número da amostra, no estudo de Scremin e Bottoli (2016) participaram 03 casais de avós, totalizando 06 entrevistados; na pesquisa de Souza et al. (2018) foram entrevistados dois grupos distintos: 10 avós que cuidavam dos netos, e 10 que não cuidavam, sendo ao todo, 20 entrevistados. Por fim, Takahara et al. (2019) entrevistaram 05 idosas.

Em relação aos resultados encontrados, Scremin e Bottoli (2016) perceberam que três fatores influenciaram para que os avós assumissem a parentalidade dos netos, sendo: a relação anterior que os avós tinham com os próprios filhos, a relação prévia que tinham com os netos e os motivos pelos quais decidiram cuidar dos netos (neste estudo, justificado pela morte dos pais/separação/imaturidade dos pais). Souza et al. (2018) observaram que o grupo de idosas que cuidavam dos netos representaram o envelhecimento falando sobre suas dificuldades, na medida que aquelas avós que não cuidavam dos seus netos, representaram o envelhecimento como uma época de sossego, o que levou os autores a concluírem que as idosas que se responsabilizam perante seus netos tem a desfrutação do envelhecimento comprometida. Já Takahara et al. (2019) compreenderam que as entrevistadas do seu estudo assumiram o papel de cuidadoras, educadoras e conselheiras de seus netos, mesmo que impactadas com os efeitos provindos da dependência da substância química pelos netos. Tal fato acarretou sobrecarga física, emocional e financeira nas idosas, justificado ainda pelos efeitos do envelhecimento

Tabela 02 – Informações acerca do tipo de pesquisa, número total da amostra e resultados encontrados:

Referência/Ano	Tipo de pesquisa	Número total da amostra	Resultados encontrados
Scremin e Bottoli (2016)	Pesquisa qualitativa.	03 casais de avós (06 entrevistados ao total)	Percebeu-se que a relação anterior entre os avós e os genitores dos netos, assim como a relação prévia entre avós e netos, além do motivo pelo qual os avós decidiram se tornar cuidadores dos seus netos (morte/separação/imaturidade dos pais), foi o que mais os influenciou no exercício da parentalidade.
Souza et al. (2018)	Pesquisa exploratória e descritiva.	20 idosas (10 que criavam os seus netos e as outras 10 não cuidavam diretamente da educação deles).	Observou-se que as avós cuidadoras representaram o envelhecimento através das dificuldades encontradas, enquanto as avós que não criavam os seus netos representaram o sossego da fase etária.
Takahara et al. (2019)	Pesquisa descritiva, de cunho qualitativo.	05 idosas.	As avós assumiram o papel de cuidadoras, educadoras e conselheiras de seus netos, ficando ainda impactadas com os efeitos provindos da dependência da substância química pelos netos. Isso

			acarretou sobrecarga física, emocional e financeira nas idosas, justificado ainda pelos efeitos do envelhecimento
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Scremin e Bottoli (2016), Souza et al. (2018); Takahara et al. (2019)

A terceira tabela apresenta os motivos encontrados nesses estudos que justificaram os motivos aos quais os idosos assumiram os cuidados dos seus netos. Observa-se que os motivos relatados pelo estudo de Scremin e Bottoli (2016) se assemelham aos de Takahara et al. (2019), quando fala sobre a morte dos pais dos netos, todavia, no estudo destes primeiros apresentam-se ainda as motivações sobre a separação dos pais dos netos ou a imaturidade destes pais. Para Takahara et al. (2019), outras motivações foram a prisão dos pais dos netos, ou o uso de substâncias destes pais. No estudo de Souza et al. (2018) não há uma explicação sobre os motivos que levaram as idosas a cuidarem dos netos.

Tabela 3 – Motivos pelos quais os avós assumiram os cuidados dos netos.

Referência/Ano	Motivo pelo quais os avós cuidam dos netos
Scremin e Bottoli (2016)	Morte/separação/imaturidade dos pais dos netos
Souza et al. (2018)	O estudo não revela
Takahara et al. (2019)	Morte/prisão dos genitores dos netos, ou são usuários de substâncias.

Fonte: Scremin e Bottoli (2016), Souza et al. (2018); Takahara et al. (2019)

DISCUSSÃO

A Logoterapia e a Análise Existencial são, respectivamente, uma abordagem psicológica e uma visão antropológica postuladas pelo vienense Viktor Frankl, que defende que a motivação primária do ser humano é a vontade de sentido. Estudioso das teorias defendidas por Freud e Adler, Frankl contrapôs as visões destes, defendendo que o ser humano possui mais do que uma vontade de prazer ou de poder (AQUINO, 2013).

O sentido é uma questão especificamente humana, uma vez que o homem é o único ser dotado de consciência. Desse modo, o sentido pode ser encontrado em uma situação concreta enfrentada por uma pessoa específica. É potencial, concreto, único e singular, podendo variar

de pessoa para pessoa, de dia para dia, e de hora para hora. Além de se falar da relatividade do sentido, é importante pontuar sobre a unicidade da pessoa, a qual é chamada para se posicionar diante do próprio sentido (FRANKL, 2011).

A teoria de Frankl também se difere de outras abordagens psicológicas devido a sua concepção da constituição humana, a qual define em três dimensões: corpo, psíquico e espírito, entrecruzadas pela dimensão social (SANTOS; SÁ, 2016). O corpo compõe o campo biológico do ser humano, correspondendo aos fenômenos somáticos do organismo. O psiquismo seria a dimensão das sensações, desejos, impulsos, intelectualidade e padrões de comportamento. É o pólo mediador entre corpo e espírito. Já a dimensão espiritual, também conhecida como dimensão noética (do grego *noos*) é onde está a consciência moral do ser humano, sua liberdade, responsabilidade, criatividade, decisões de vontade, intencionalidade, religiosidade, senso ético e compreensão do valor (PEREIRA, 2015).

Em relação à visão de homem da Logoterapia, propõe-se três pilares: a liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida. A liberdade da vontade vem se opor ao determinismo: é a liberdade da vontade humana. O ser humano não é livre de contingências, todavia, é livre para se posicionar e tomar atitudes diante das circunstâncias que se apresentam. Ser homem é ser consciente, e tal capacidade o possibilita de ser elevar sobre si, julgando e avaliando as próprias ações. A consciência é o “órgão do sentido” (FRANKL, 1990; 2011). Ser consciente e ser livre também se relacionam com a capacidade humana de ser responsável. Fabry (1990) comenta que a responsabilidade consiste na habilidade humana de responder ao sentido que se tem apresentado diante de si, dos outros e em cada nova situação.

A vontade de sentido é a motivação básica do ser humano: a busca pelo sentido da vida. É algo próprio, original e autêntico. O homem não estaria preocupado com o prazer, nem com a felicidade em si, mas sim, com aquilo que venha a causar tais efeitos, seja na realização de um sentido pessoal, ou no encontro com outra pessoa. Já o sentido da vida se realiza na medida que o ser humano vivencia o seu sentido e realiza seus valores. Não pode ser criado ou inventado, mas sim, deve ser encontrado ou descoberto (FRANKL, 2011). A vida humana é potencialmente plena de sentido até o fim, que se mantém sob todas as circunstâncias e condições, até o último suspiro (FRANKL, 1990).

O ser humano é capaz de encontrar sentido através dos valores, que são definidos como sentidos universais. O ser humano é impulsionado por instintos, mas refreado por

valores que se apresentam diante das situações, e cabe ao homem se posicionar em aceitar ou rejeitar esse valor. Existem três vias possíveis de valores: valores de criação, valores de experiência e valores de atitude. O primeiro grupo, dar-se quando o homem *dá* algo ao mundo através das suas obras/criações. O segundo grupo, dar-se quando o homem *recebe* algo do mundo, em termos de encontros e experiências, tendo como exemplo o amor. E por fim, o terceiro grupo diz *respeito à atitude* que se toma frente a uma situação imutável pelo destino (FRANKL, 2011).

Dessa maneira, é possível relacionar a teoria da Logoterapia e Análise Existencial aos resultados encontrados através da revisão sistemática, fazendo uma vinculação entre as temáticas.

Observa-se nos resultados aqui percorridos que os motivos que levaram os avós a cuidarem dos netos ocorreu por causalidades como: morte dos genitores do neto, separação, prisão, imaturidade ou uso abusivo de drogas. Esses resultados são semelhantes aos encontrados em uma pesquisa desenvolvida na Espanha por Triadó et.al (2008), que nomearam as circunstâncias as quais, frente as necessidades, os avós assumiram a responsabilidade principal por seus netos. Entre os motivos, destacam: gravidez na adolescência, imaturidade dos pais, encarceramento, problemas com drogas, morte ou enfermidade mental. Eventos como estes podem ser considerados não-normativos, que são caracterizados como aqueles que não seguem uma sequência previsível, seja de ordem biológica ou social, e mudam o ritmo do curso da vida causando desafios e incertezas (BALTES; SMITH, 2004). Falando em uma situação normativa, é esperado que os filhos cuidem dos próprios descendentes, mas nos casos como os deste estudo, há uma mudança de rota e os netos passam a ser cuidados pelos avós, pelas mais diversas circunstâncias.

Os eventos não-normativos são passíveis de causar sofrimento. A Logoterapia compreende que frente a um destino imutável é necessário ter atitudes significativas frente a esse sofrimento, afim de conseguir transformar a tragédia em uma conquista ou realização humana. A dor, a culpa e a morte formam a chamada tríade trágica (FRANKL, 2008). O uso abusivo de drogas, encarceramento e a morte dos filhos são exemplos de situações que causam sofrimento aos idosos.

Frankl (2011) defende que o homem, apesar do seu sofrimento, é capaz de se erguer sobre sua dor e tomar uma atitude significativa diante do próprio sofrimento. Frente a impossibilidade dos pais cuidarem dos seus filhos, os avós se vêem em um chamado para

cuidar dos seus netos, apesar de todo o sofrimento que podem sentir em relação aos próprios filhos. Cuidar dos netos se apresenta, então, como uma via para encontrar sentido frente a tragédia.

Uma vez que o sentido não pode ser dado ou inventado, mas sim, descoberto e encontrado (FRANKL, 2011), os avós, frente a situação de necessidade e vulnerabilidade dos próprios netos, optam por essa responsabilização perante os mesmos. O ser humano, através da sua consciência e responsabilidade, é levado a encontrar o sentido de cada situação. Cuidar do neto, além de um ato de autotranscendência, é vivenciar um valor, levando ao encontro da realização do sentido.

Para destacar a missão de caráter único, insubstituível e irrepetível, Frankl cita Hillel, um sábio judeu, que refletia: “se eu não o fizer, quem o fará? Se eu não fizer agora mesmo, quando eu deverei fazê-lo? E, se o fizer apenas por mim mesmo, o que serei eu?” (FRANKL, 2011, p.73). Assim, os idosos podem ter se colocado diante desse posicionamento: se eles não assumissem a responsabilidade pelos netos, diante de todas as condições aos quais os genitores das crianças/adolescentes se encontravam, o que aconteceria com os netos? Essa capacidade de ir além de si mesmo é o que acontece quando se autotranscende.

A autotranscendência é tida como uma capacidade humana de se direcionar para algo além de si mesmo. Na medida que se entrega a uma tarefa ou a alguém além de si, esquecendo suas próprias necessidades, assim o homem se realiza, desenvolvendo valores (FRANKL, 2011).

Takahara et.al (2019) relatam ainda que os netos criados pelas avós deste estudo também fazem uso de substâncias psicoativas, causando dor e sofrimento nessas idosas, como podemos constatar no relato abaixo da avó intitulada pelos autores como Avó1:

“Eu fiquei em choque quando vi aquilo [quadro do surto psicótico]. Eu me senti desesperada, angustiada ao ver ele [adolescente] naquela situação. Fiquei parada, a gente fica sem reação porque você não sabe o que faz. Você não consegue fazer nada.”

Diante desse sofrimento, os referidos autores relatam que as idosas assumiram a atitude de se tornarem conselheiras dos netos. Qual outro valor e nomenclatura poderia se dar a essa escolha se não *amor*? Para Frankl (2008), o amor é visto como a única maneira de

capturar outro ser humano no íntimo de sua essência, enxergando além de seus traços característicos, mas também, as potencialidades daquilo que ainda não está, mas deveria ser realizado. É através do amor que o ser humano que ama capacita que a pessoa amada realize tais potencialidades: conscientiza-a sobre o que pode ser e do que deveria vir a ser. Assim, percebe-se que as avós entrevistadas por Takahara et.al (2019) assumem esse papel quando, diante dos netos que usam substâncias psicoativas, assumem o lugar de conselheiras e educadoras, incentivando e buscando uma mudança de atitude dos netos.

Dias (2022) discorre que os avós oferecem diversos tipos de apoio aos netos, seja no sentido financeiro, moral, de cuidados, afetivo, entre outros. Esse tipo de apoio pode resultar em benefícios e malefícios, como sobrecarga, cansaço, dificuldades financeiras; pontos negativos também encontrados nos resultados dos artigos apresentados nesse estudo. Os pontos positivos, por outro lado, envolvem questões como bem-estar, companheirismo e amor recíproco (ARAÚJO; DIAS, 2010; LOUZEIRO; LIMA, 2017; DIAS; ALBUQUERQUE, 2019). Oliveira (2008), citado por Dias (2022), aponta que os avós da sua pesquisa relataram ter encontrado um sentido para suas vidas, reconstruindo-se diante da presença dos netos.

Apesar das dificuldades impostas pelo desgaste biopsicossocial causado pelo envelhecimento, os avós se mostram dispostos nos cuidados dos netos. O relato dessa dificuldade apareceu na pesquisa de Souza et.al (2018), em que os avós que cuidavam dos netos representaram o ato de envelhecer por meio das dificuldades.

Guberman e Soto (2005) definem autodistanciamento como a liberdade do homem para tomar distância de si mesmo, se opondo ao seu organismo psicofísico, tomando uma atitude frente aos seus condicionamentos. Assim, percebe-se que apesar das perdas biológicas, psíquicas e sociais que a velhice pode causar, por amor e necessidade de transcendência aos netos, esses idosos persistem nos seus cuidados, apesar dos seus próprios condicionantes. Como pontua Frankl (2011) a dimensão noética não adoece, e tem sede de sentido até o último dia de vida do homem.

CONCLUSÃO

Através desse estudo é possível observar que poucas pesquisas, em um período de 10 anos, foram realizadas contemplando avós que cuidam dos netos, o que demonstra a necessidade de que novos estudos com essa temática sejam propostos.

A velhice é caracterizada como uma faixa etária repleta de mudanças, sejam físicas, psicológicas ou sociais, e atribuir aos idosos a responsabilidade de cuidar de membro(s) de uma nova geração pode acarretar em benefícios e malefícios para si. São diversos os motivos aos quais levam os idosos a se tornarem os principais responsáveis pelos seus netos, neste estudo, destacando: morte dos genitores do neto, separação, prisão, imaturidade ou uso abusivo de drogas por parte dos pais da criança/adolescente. Observou-se ainda nos resultados desta revisão sistemática de literatura, a importância do relacionamento prévio entre os idosos e os netos, contribuindo para a relação atual. Outro dado obtido foi o relato das dificuldades encontradas pelas idosas, impostas pelo envelhecimento.

Relacionando os resultados observados com a teoria da Logoterapia e Análise Existencial proposta por Viktor Frankl, observa-se que a possibilidade de cuidar dos netos se apresenta como uma via para encontrar sentido frente ao sofrimento dos avós, diante do que aconteceu aos próprios filhos. Cuidar dos netos, além de um ato de amor, é explicado também pela autotranscendência humana. E para além das dificuldades e perdas biopsicossociais causadas pelo envelhecimento, há a dimensão noética humana, que capacita o ser humano ao autodistanciamento.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, T. A. A. *Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus, 2013.
- ARAÚJO, C. P.; DIAS, C. M. S. B. Avós guardiões de baixa renda. *Pesquisas e práticas psicossociais*, v. 4, n. 2, p. 229-237, 2010.
- BALTES, P. B., SMITH, J. Lifespan Psychology: from developmental contextualism to developmental biocultural co-constructivism. *Research in Human Development*, v.1, n. 3, p. 123-144, 2004.
- BRASIL. *Estatuto do Idoso: lei federal nº 14.423, de 22 de julho de 2022*. Brasília, DF: Presidência da República, 2022.
- CAMARANO, A.A.; KANSO, S. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, Elizabete Viana de Freitas; PY, Ligia (org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 203-234.
- CÔRTE, B.; FERRIGNO, J. C. Programas intergeracionais: estímulo à integração do idoso às demais gerações. In: FREITAS, Elizabete Viana de Freitas; PY, Ligia (org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, p. 3399-3415.
- DIAS, C. M. S. B. *Avosidade: teoria, pesquisa e intervenção*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2022.

DIAS, C. M. S. B.; ALBURQUERQUE, K. M. L. Avós que detém a guarda judicial dos netos: que lugar é esse? *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 10, n. 3, p. 121-140, 2019.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*, v.32, n. 3, p. 227-235, 2019.

FABRY, J. Guias para responsabilidade. IN: _____. *Aplicações práticas da Logoterapia*. São Paulo: ECE, 1990, p. 133-144.

FRANKL, V. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

_____. *Dar sentido à vida: a logoterapia de Viktor Frankl*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

_____. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 25 ed, São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

IBGE. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Agência IBGE Notícias, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 26 de março de 2023.

GOLDFARB, D. C.; LOPES, R. G. C. Avosidade: a família e as gerações. In: FREITAS, Elizabete Viana de Freitas; PY, Ligia (org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, p.2182-2193 .

GRIFFA, M. C.; MORENO, J. E. *Chaves para a psicologia do desenvolvimento, tomo 2: adolescência, vida adulta, velhice*. São Paulo: Paulinas, 2011.

GUBERMAN, M.; SOTO, E. P. *Diccionario de Logoterapia*. Buenos Aires: Lumen Hvmánitas, 2005.

LOUZEIRO, C. F. A.; LIMA, A. B. R. Família e envelhecimento: um estudo sobre as relações entre avós e netos. *Ceuma Perspectivas*, v. 30, p. 132-149, 2017.

NETTO, M.P. Estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, Elizabete Viana de Freitas; PY, Ligia (org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p.103-125

PEREIRA, I. S. A ontologia dimensional de Viktor Emil Frankl: o humano entre corpo, psiquismo e espírito. *Revista Logos e Existência*, v.4, n.1, p. 2-13, 2015.

REDLER, P. *Abuelidad: mas alla de la paternidad*. Buenos Aires: Editora Legasa, 1986.

RAMOS, A. C. Os avós na literatura infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. *Educação e Realidade*, v.40, n.1, p. 191-225, 2015.

SANTOS, G. M.; SÁ, L. B. M. *Da teoria à prática: a dimensão social da logoterapia*. João Pessoa: Ideia, 2016.

SCHULER, E. *Mais que avós: os bisavós na perspectiva das diferentes gerações*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 106, 2017.

SCREMIN, A. L. X.; BOTTOLI, C. Avós e netos: o exercício de uma parentalidade. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n.48, p.234-252, 2016.

SOUSA, L. Avós e netos: uma relação afectiva, uma relação de afectos. *Povos e culturas*, v.10, p. 39-50, 2005.

SOUZA, K. S. et. al. Representações sociais do envelhecimento: um estudo com avós idosas que cuidam dos netos e avós que não. *Ciências Psicológicas*, v. 12, n. 2, p. 293-297, 2018.

TAKAHARA, A. H. et al. A experiência de avós no cuidado ao adolescente que consome substâncias psicoativas. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v.23, n.1, p. 1-8, 2019.

TRIADÓ, C. et al. Las abuelas/os cuidadores de SUS nietos/as: tareas de cuidado, beneficios y dificultades del rol. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, n. 1, v. 4, p. 455-464, 2008.